

# Barroco Global – aspectos transculturais e trans-históricos: algumas reflexões preliminares

Jens Baumgarten

*Professor Adjunto do Departamento de História da Arte – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP*

**RESUMO** Nos últimos anos o termo o barroco global ganhou uma relevância maior no campo das ciências culturais. Este artigo – apresentado com reflexões preliminares – pretende contextualizar essa abordagem transcultural e trans-histórica dentro dos desenvolvimentos da chamada arte global. Também tenta (des-)construir os fundamentos historiográficos do século XIX bem como as possíveis implicações teóricas para o século XXI.

**PALAVRAS-CHAVE** Barroco, teoria, historiografia.



Fig. 1: Fachada da igreja San Joaquin, 1869, Iloilo, Filipinas.

Foto: Jens Baumgarten.



**Fig. 2: Fachada da igreja de Miagao, 1787, Iloilo, Filipinas.**

**Foto: Jens Baumgarten.**

A fachada da Igreja de San Joaquin sobre a ilha filipina de Iloilo mostra na sua parte superior um relevo monumental [Fig. 1]. Ele se junta a várias cenas da vitória espanhola sobre os “mouros” na batalha de Tétouan, que aconteceu em 1860 no Marrocos. A representação surpreende por suas escolhas estilísticas e iconográficas. O relevo de história do século XIX já foi estabelecido, mas a escolha de autoridades locais ocorreu em tempo recorde – a execução aconteceu já em 1865 – e seguiu os modelos barrocos de um modelo específico filipino. Este modelo pode ser encontrado, por exemplo, na Igreja Miagao a apenas 40 quilômetros de distância [Fig. 2]. Este exemplo não só prova a expressão de Kosselleck: “Gleichzeitigkeit des Ungleichzeitigen” (Simultaneidade do não simultâneo), mas mostra as possibilidades de uma abordagem barroca transcultural e trans-histórica para entender estes fenômenos bem como esses tipos de artefatos, que foram excluídos de uma história da arte tradicional.

Dentro dos debates teóricos e metodológicos sobre os objetivos de uma história da arte global e seu impacto sobre a disciplina em si, os fenômenos culturais e historiográficos do barroco e suas dotações oferecem um rico tópico para mais discussões e análise. O conceito de barroco global emergiu como uma chave para discussão e compreensão dos primeiros discursos estéticos modernos e contemporâneos, especialmente a fim de conectar-se e confrontar histórias de arte europeia e latino-americana.

O barroco, como um fenômeno estilístico aparentemente universal, conectando o início moderno, o moderno e os períodos contemporâneos, deve ser analisado como um caso e modelo da globalização da arte e história da arte. A abordagem transcultural para o barroco abrange o impacto cultural de seu estilo, a diferenciação intercultural e local de suas formas e significados, sua função como meio de hibridação cultural e amalgamação e seus usos como um meio nacional de construção de identidade. A abordagem trans-histórica aponta para a suposta transcendência histórica e universalidade do estilo barroco, conforme estabelecido pela história da arte no fim do século XIX e visa analisar as construções ideológicas e estéticas que se seguiram da história pelos meios de estilo barroco na América Latina.<sup>1</sup>

O barroco global exige uma abordagem interdisciplinar, incluindo diferentes campos das Humanidades e Ciências Sociais, tais como a economia e a antropologia.. Por exemplo, novas abordagens como a noção de Eduardo Viveiros de Castro, da perspectiva antropológica e equivocação controlada,<sup>1</sup> ou a noção *post-comparative* de ‘falsos amigos’, podem ajudar na análise da complexidade do barroco global e na compreensão como estabeleceram-se diferentes sistemas visuais e processos de conflito e negociação em contextos de alteridade cultural. Esta abordagem pode facilitar a reavaliação, não só das relações entre comunidades indígenas e colonizadores cristãos, mas entre o erudito contemporâneo e seus objetos de pesquisa, e oferece conceitos alternativos para a dicotomia do centro e periferia.

Como lidar com a complexidade de um barroco global e evitar a perpetuação das tradições históricas de arte nacional e mitológica? É necessário comparar o barroco, por exemplo, aos contextos asiáticos e latino-americanos e abordar a dotação do barroco nos séculos XX e XXI. A formação de um sistema artístico nas Américas e na Ásia, decorrente de diálogos e confrontos entre modelos europeus e receitas locais, seria um grande ponto de discussão. A circulação de objetos de arte, não só entre as nações europeias e suas colônias, mas entre os diferentes contextos coloniais e entre os países europeus, se levarmos em conta, diz respeito à formação de um gosto italiano em Portugal do século XVIII, e ao estudo europeu das variedades europeias da arte barroca e as diferenças culturais entre oficinas alemãs ou italianas jesuíticas em países como Paraguai, Chile e Bolívia.<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> *Defzig Barock. Von Cattelan bis Zurbarán – Manifeste des prekär Vitalen*, ed. by Bice Curiger; Cologne, Snoek, 2012; exhibition: Zurich, Kunsthau; *Contested visions in the Spanish colonial world*, ed. by Ilona Katzew; Los Angeles/New Haven/London, Los Angeles County Museum of Art/Yale University Press, 2011; exhibition: Los Angeles County Museum of Art/Mexico City, Museo Nacional de Historia; *Rethinking the baroque*, ed. by Helen Hills; Farnham, Ashgate, 2011; *Barock – modern?*, ed. by Victoria von Flemming and Alma-Elisa Kittner; Cologne, Salon Verlag, 2010.

<sup>1</sup> VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *The inconstancy of the Indian soul: the encounter of Catholics and cannibals in 16-century Brazil*; Chicago, University of Chicago Press, 2011; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *From the enemy's point of view: humanity and divinity in an Amazonian society*; Chicago, University of Chicago Press, 1992.

<sup>2</sup> BAILEY, Gauvin Alexander. *Art of colonial Latin America*; London/New York, Phaidon, 2005; KELEMEN, Pál. *Baroque and rococo in Latin America*; New York, The Macmillan Company, 1951.

O contexto cultural da América Latina integra uma mistura complexa de patrimônio europeu, tradições locais e indígenas e uma significativa presença africana. Ele tem sido o palco para uma extraordinária superposição de modelos culturais, que englobam a diretiva tridentina na arte, a tradição clássica, imagens de nativos americanos e asiáticos e práticas modernistas de estilo internacional. Para ler estas associações e traçar as interferências mútuas, é essencial conectar-se a contextos europeus e latino-americanos.

Um resultado deste projeto será a possibilidade de reavaliar os padrões teóricos locais e nacionais, oferecendo uma perspectiva crítica sobre a questão do intercâmbio cultural. É nosso objetivo contribuir para o desenvolvimento de uma história da arte transnacional e seus debates. Um novo equilíbrio entre o local e o global pode emergir dessa experiência e funcionar como um modelo analítico, principalmente no caso dos países coloniais e áreas que tenham feito alianças e tido confrontos culturais ou políticos significativos. As questões de definição global e local, o potencial e os limites destes conceitos na abordagem de objetos de arte estão sob exame.<sup>3</sup>

A abordagem transcultural e trans-histórica é capaz de revelar pontos de interseção e se entrelaça a duas atividades. Uma experiência pessoal de alunos e professores, discutindo temas relacionados com a identidade cultural como o barroco e práticas históricas de arte como metodologia e historiografia, pode levar a um impacto duradouro e amplo.

Questões a respeito da transferência cultural, mobilidade e circulação de artefatos e ideias, variedade de história da arte, historiografias locais diferentes e metodologias definem o quadro epistemológico mais amplo. O ponto de partida cai sob a rubrica do barroco global, um termo fundamental para a história da arte e identidade cultural nos continentes. Os debates focam o campo de investigação para refinar a análise na circulação de modelos artísticos, artistas e obras de arte no início do período moderno. Dado que a noção de barroco tem sido intensamente discutida como uma característica essencial do pós-modernismo (NDALIANIS, 2004), o neobarroco, estética e entretenimento contemporâneo, combina perguntas sobre o passado e a situação contemporânea de

---

<sup>3</sup> *Resisting the present. Mexico 2000/2012*, ed. by Anne Montfort *et al.*; Barcelona, RM Verlag, 2012; exhibition: Paris, Musée d'art moderne de la ville de Paris, ARC/Puebla, Museo Amparo; *Intense proximity. Une anthologie du proche et du lointain*, ed. by Okwui Enwezor *et al.*; Paris, Artlys, 2012; exhibition: Paris, Palais de Tokyo; *The global art world. Audiences, markets, and museums*, ed. by Hans Belting and Andrea Buddensieg; Ostfildern, Hatje Cantz Verlag, 2009; *World art studies: exploring concepts and approaches*, ed. by Kitty Zijlmans and Wilfried van Damme; Amsterdam, Valiz, 2008; *Is art history global?*, ed. by James Elkins; New York/London, Routledge, 2007; SUMMERS, David. *Real spaces. World art history and the rise of western modernism*; London/New York, 2003. *Weltkulturen und moderne Kunst. Die Begegnung der europäischen Kunst und Musik im 19. und 20. Jahrhundert mit Asien, Afrika, Ozeanien, Afro und Indo-Amerika. Ausstellung veranstaltet vom Organisationskomitee für die Spiele der XX. Olympiade München 1972*, ed. by Siegfried Wichmann; München, Verlag Bruckmann, 1972; exhibition: Munich, Haus der Kunst; Oskar Beyer, *Welt-Kunst. Von der Ummwertung der Kunstgeschichte*, 3. ed.; Dresden, Sibyllen-Verlag, 1923.

uma disciplina globalizada,<sup>4</sup> o que representa um dos importantes desafios teóricos e metodológicos para o campo. Palestras, cursos, seminários e viagens de campo assim relacionam uma noção alargada do barroco, percorrendo do século XVII para o século XXI. O barroco é uma categoria histórica e estilística que ambas as culturas acadêmicas compartilham. No entanto, esta etiqueta estilística flexível sofreu mudanças drásticas, dos tempos antigos aos pós-modernos, e contribuiu para identidades culturais muito distintas na Europa e América do Sul, respectivamente.<sup>5</sup>

A pesquisa a respeito da cultura visual barroca latino-americana está na fase mais vibrante de sua história. Desde a festa do Quinto Centenário de viagem de Colombo, em 1992, exposições,

---

<sup>4</sup> NDALIANIS Angela. *Neo-baroque aesthetics and contemporary entertainment (media in transition)*; Cambridge Mass., MIT Press, 2004; *Barock [Medienkombination]. Ein Ort des Gedächtnisses. Interpretament der Moderne/Postmoderne*, ed. by Moritz Csáky, Federico Celestini and Ulrich Tragatschnig; Vienna, Böhlau, 2007.

<sup>5</sup> BECKER, Margret. *Der Raum des Öffentlichen. Die Escola Paulista und der Brutalismus in Brasilien*; Berlin, Reimer, 2012; *História da arte. Ensaios contemporâneos*, ed. by Marcelo Campos et al.; Rio de Janeiro, Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2011; *Baroque new worlds. Representation, transculturation, counterconquest*, ed. by Lois Parkinson Zamora and Monika Kaup; Durham/London, Duke University Press, 2010; BASTOS, Maria Alice Junqueira; Ruth Verde Zein, *Brasil: arquiteturas após 1950*; São Paulo, Editora Perspectiva, 2010; *Adriana Varejão. Entre carnes e mares/Between flesh and oceans*, ed. by Isabel Diegues; Rio de Janeiro, Cobogó, 2009; *Cannibalismes disciplinaires. Quand l'histoire de l'art et l'anthropologie se rencontrent*, ed. by Thierry Dufrene and Anne-Christine Taylor; Paris, Institut national d'histoire de l'art/Musée du quai Branly, 2009; *Brazil contemporary. Architecture, visual culture, art*, ed. by Ole Bouman, Sjarel Ex and Ruud Visschedijk; Rotterdam, NAI Publishers, 2009; exhibition: Rotterdam, Nederlands architectuurinstituut/Nederlands fotomuseum/Museum Boijmans van Beuningen; *Hot spots. Rio de Janeiro/Milano-Torino/Los Angeles, 1956 bis 1969*, ed. by Christoph Becker; Göttingen, Steidl Verlag, 2009; exhibition: Zurich, Kunsthaus; Styliane Philippou, *Oscar Niemeyer. Curves of irreverence*; New Haven/London, Yale University Press, 2008; ANDERMANN, Jens, *The optic of the state. Visuality and power in Argentina and Brazil*; Pittsburgh, University of Pittsburgh Press, 2007; *Igreja da Pampulha. Restauro e reflexões*, ed. by Silvia Finguerut; Rio de Janeiro, Fundação Roberto Marinho, 2006; *Transculturation. Cities, spaces and architectures in Latin America*, ed. by Felipe Hernández, Mark Millington and Iain Borden; New York, Rodopi, 2005; *Readings in Latin American modern art*, ed. by Patrick Frank; New Haven/London, Yale University Press, 2004; *Latin American architecture 1929-1960. Contemporary reflections*, ed. by Carlos Brillembourg; New York, The Monacelli Press, 2004; *Brazil: body & soul*, ed. by Edward J. Sullivan; New York, Guggenheim Museum, 2001; exhibition: New York, Solomon R. Guggenheim Museum/Bilbao, Guggenheim Museum; *Oscar Niemeyer. Selbstdarstellung, Kritiken, Oeuvre*, ed. by Alexander Fils; Berlin, Fröhlich & Kaufmann, 2000; GUIMARÃES Cêça de, *Lucio Costa. Um certo arquiteto em incerto e secular roteiro*; Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1996; *Reframing the Renaissance: visual culture in Europe and Latin America, 1450-1650*, ed. by Claire Farago; New Haven, Yale University Press, 1995; UNDERWOOD, David. *Oscar Niemeyer and the architecture of Brazil*; New York, Rizzoli International Publications Incorporated, 1994; UNDERWOOD, David. *Oscar Niemeyer and Brazilian free-form modernism*; New York, George Braziller Incorporated, 1994; *Brasilien. Entdeckung und Selbstentdeckung*, ed. by Hugo Loetscher; Bern, Benteli Verlag, 1992; exhibition: Zurich, 1992; *Modernidade. Art brésilien du 20e siècle*, ed. by Aracy Amaral; Paris, Ministère des affaires étrangères/Association française d'action artistique, 1987; exhibition: Paris, Musée d'art de la ville de Paris, 1988. FILS, Alexander. *Brasília. Moderne Architektur in Brasilien*; Düsseldorf, Beton-Verlag, 1988; PhD thesis: Universität Bochum, 1986; DOS SANTOS, Cecília Rodrigues; et al. *Le Corbusier e o Brasil*; Sao Paulo, Tessela, 1987; MACHADO, Julio Cesar. *O barroco carioca*; Rio de Janeiro, Rio Arte e GRD, 1987; LEMOS, Carlos; José Roberto Teixeira Leite; Pedro Manuel Gismonti, *The art of Brazil*, forew. by Pietro Maria Bardi and Oscar Niemeyer; New York, Icon Editions/Harper & Row, 1983 [first ed.: São Paulo, Abril, 1979]; HORNIG, Christian. *Oscar Niemeyer. Bauten und Projekte*; Munich, Heinz Moos Verlag, 1981; BAZIN, Germain. *L'architecture religieuse baroque au Brésil*, 2 vols.; São Paulo/Paris, Museu de arte/Éditions d'histoire et d'art/Librairie Plon, 1958; PAPADAKI, Stamo. *The work of Oscar Niemeyer*, 2. ed.; New Haven, Reinhold Publishing Corporation, 1957 [first ed.: New York, Reinhold Publishing Corporation, 1950]; DORFLES, Gillo. *Barocco nell'architettura moderna*; Milan, Tamburini, 1951; *Brazil builds. Architecture new and old 1652-1942/Construção brasileira. Arquitetura moderna e antiga 1652-1942*, ed. by Philip L. Goodwin, 4. ed.; New Haven, The Museum of Modern Art, 1943; exhibition: New York, The Museum of Modern Art; GIEDION, Sigfried. *Spätbarocker und romantischer Klassizismus*; Munich, F. Bruckmann A.-G., 1922.

conferências e publicações trouxeram a história da arte barroca colonial e do início do período moderno à atenção dos especialistas e do público em geral. Com poucas exceções, o tratamento acadêmico e pedagógico deste material significativo tem sido restrito a determinados locais: universidades latino-americanas, ibéricas e anglo-americanas na maior parte, e, em menor medida em instituições acadêmicas na França e na Itália. No momento da escrita, não há nenhuma cadeira permanente para a arte colonial da América Latina no mundo de língua alemã. Na América Latina e especificamente no Brasil, pesquisas recentes na história da arte, especialmente sobre figuras germanofônicas como Gottfried Semper, Alois Riegl e Heinrich Wölfflin, foram em grande parte despercebidas, apesar do fato de que esses historiadores da arte tenham consagrado o próprio tema do barroco como um campo legítimo em si.

Nos últimos anos tem havido um interesse crescente na historiografia do barroco aos pressupostos, ideologias e métodos de subscrição à interpretação da cultura visual do século XVII. O projeto de pesquisa *Barroco hispânico*, financiado pelo Conselho Canadense de pesquisa, e várias exposições do Museu do Prado, em Madri, do Museu Nacional na cidade do México, são exemplos notáveis. Deste modo, o campo da história da arte está cada vez mais engajado em examinar os pontos cegos da nossa identidade disciplinar. Sobre aplicação e parâmetros do barroco, historiadores da arte nos dois lados do Atlântico têm se dedicado a uma rica variedade de temas: a ascensão simultânea dos estudos barrocos e da arquitetura neo-barroca na Viena imperial e na Alemanha Nacional Socialista;<sup>6</sup> o desenvolvimento de termos críticos tais como “*malerisch*” (pitoresco); o uso maleável do barroco para caracterizar uma variada gama de objetos e ideias, da escultura tardo-antiga até a arquitetura gótica; o problema dos excessos e superfícies nos escritos de Walter Benjamin, Gilles Deleuze, Jean Baudrillard, Omar Calabrese e outros que têm propagado a ideia de um neo-barroco trans-histórico e transcultural.<sup>7</sup>

Em meio a esta orientação para a historiografia do barroco e neo-barroco, uma tensão geográfica não examinada surgiu, um conflito que coloca desejos nacionalistas contra a difusão global de estilo. Por um lado, o barroco Europeu e especificamente o estilo da cultura visual de Roma do século XVII, tem sido o foco de historiadores de arte, que buscam compreender as origens do campo.<sup>8</sup> Para os historiadores da arte do século XIX, como Jacob Burckhardt, Cornelius Gurlitt, Heinrich

---

<sup>6</sup> RAMPLEY, Matthew. “Subjectivity and modernism. Riegl and the rediscovery of the baroque”; in: *Framing formalism. Riegl's work. Essays*, ed. by Hans Sedlmayr; Richard Woodfield; Amsterdam, G + B Arts International, 2001, pp. 265-290.

<sup>7</sup> DELEUZE, Gilles. *Le pli. Leibniz et le baroque*; Paris, Éditions de minuit, 1988.

<sup>8</sup> BURDA, Felix. “Barocke Installationen. Die Raumkunst des Barock, gesehen aus dem Blickwinkel der modernen Videokunst”; in: *Hubert Burda. Kunst und Medien. Festschrift zum 9. Februar 2000*, ed. by Judith Betzler; Munich, Petrarca-Verlag, 2000, pp. 217-223; CASTELNUOVO, Enrico; GINZBURG, Carlo. *Centro e periferia*, in: *Storia dell'arte italiana*, ed. by Giovanni Previtali; Einaudi, Turin, 1979, vol. 1.1.; *Baroque art. The Jesuit contribution*, ed. by Rudolf Wittkower and Irma B. Jaffe; New York, Fordham University Press, 1972; *Barock als Aufgabe*, ed. by Andreas Kreul; Wiesbaden, Harrassowitz, 2005; *Estetica barocca*, ed. by Sebastian Schütze; Rome, Campisano, 2004.

Wölfflin, August Schmarsow e Alois Riegl, a concentração em Roma foi uma solução para organizar a quantidade desconcertante de diferentes materiais.<sup>9</sup>

No entanto, em Roma, o foco geográfico ressaltou alegações contemporâneas na imprensa popular e em outros lugares da cidade como uma potência católica, uma questão especialmente preocupante na Itália após a unificação. Mesmo naqueles trabalhos em que havia preocupação com a ‘periferia’, onde se poderia esperar uma postura ecumênica para a emissão de “formulários móveis” (manuais circulando), prevaleceu uma concentração estável sobre local e topografia. O campo do barroco, como observa Gauvin Bailey, “tem sido dificultado pelo regionalismo e pela polêmica, com frequência, tomando a forma de patriotismo ultranacionalista latino-americano”.<sup>10</sup> Embora uma vez incluído na mesma vice-realeza, monumentos na Bolívia, Peru e Argentina muitas vezes têm sido estudados isoladamente, na construção de narrativas históricas de arte nacionalista. Além disso, grande parte dessa pesquisa enfoca predominantemente territórios coloniais espanhóis, enquanto ignora em grande parte as colônias portuguesas (com exceção de Luís Sobral de Moura). George Kubler e Martin Soria declarariam no livro *Arte e Arquitetura em Espanha e Portugal e seus domínios, 1500 a 1800*, publicado pela Pelican em 1959: “a respeito de grupos regionais, mesmo à custa de um sentimento nacionalista”, pois “um não poderia anatomizar uma arquitetura nacional sem o outro”.<sup>11</sup> Difundido na América Latina no século XX, o movimento de arquitetura neo-barroco, conhecido como o *revival* colonial (*renacimiento* colonial), é um testemunho eloquente para a orientação nacionalista destas investigações históricas da arte.

Por outro lado, o barroco é o estilo internacional por excelência. Já no século XIX, historiadores de arte reconheceram que o barroco se espalhou muito além de suas origens em Roma, em conjunto com a difusão das missões católicas e das ambições territoriais dos impérios cristãos. O “triunfo do barroco” não só ocorreu ao longo do eixo histórico de arte tradicional, que se estendeu de Nápoles para Veneza, mas também nas regiões mais a norte (França, Inglaterra, Suécia, Países Baixos e Rússia). Viagens de arquitetos, livros e modelos propagaram o estilo, ao lado de respostas ao classicismo e ao palladianismo, no Império dos Habsburgos de territórios no Leste Europeu e na

---

<sup>9</sup> GURLITT, Cornelius. *Geschichte des Barock-Stiles in Italien*; Stuttgart, Verlag von Ebner & Seubert (Paul Neff), 1887; WÖLFFLIN, Heinrich. *Renaissance und Barock. Eine Untersuchung über Wesen und Entstehung des Barockstils in Italien*; Munich, Theodor Ackermann königlicher Buchhändler, 1888; August, SCHMARSOW *Barock und Rokoko. Eine kritische Auseinandersetzung über das Malerische in der Architektur*; Leipzig, Verlag von S. Hirzel, 1897; RIEGL, Alois. *Die Entstehung der Barockkunst in Rom*, ed. by Arthur Burda and Max Dvorák, 2. ed.; Vienna, Kunstverlag Anton Schroll & Co., 1923 [first ed.: Vienna, Kunstverlag Anton Schroll & Co., 1907]; PANOFSKY, Erwin. *Three essays on style*, ed. by Irving Lavin; Cambridge Mass./London, The MIT Press, 1995; GROSSE, Ernst. *Die Anfänge der Kunst*; Freiburg im Breisgau/Leipzig, Akademische Verlagsbuchhandlung von J. C. B. Mohr/Paul Siebeck, 1894; KUGLER, Franz. *Handbuch der Kunstgeschichte*; Stuttgart, Verlag von Ebner & Seubert, 1842.

<sup>10</sup> BAILEY, Gauvin Alexander. *Art on the Jesuit missions in Asia and Latin America 1542-1773*; Toronto/Buffalo/London, University of Toronto Press, 1999.

<sup>11</sup> KUBLER, George; Martin Soria. *Art and architecture in Spain and Portugal and their American dominions, 1500 to 1800*; Harmondsworth, Penguin Books, 1959.

Europa Central, na Península Ibérica, na América Latina e na Ásia. O reconhecimento da difusão global do barroco continuou até o século XX. Kubler e Soria expressaram notavelmente que o “barroco original” não cumpriu o seu escopo, e focaram na sua pesquisa monumental em “Ásia, Oceania, África e no resto da Europa”.

Portanto, a categoria do barroco tornou-se, paradoxalmente, um fenômeno local e global, se não ‘glocal’.<sup>12</sup> Esta categoria estilística pôde encarnar a essência de uma nação, suas ambições políticas e ideológicas; e ainda, certos esquemas ornamentais e características de solidez, movimento e apelo direto ao espectador em formas traduzíveis e efetivamente desconcertantes presentes na pintura, na escultura, na arquitetura e em expressões efêmeras bastante difundidas em diferentes localidades. Em toda a historiografia, debates metodológicos sobre os limites geográficos do barroco vieram à tona: estudiosos devem abraçar as manifestações do barroco fora de sua jurisdição de especialização, mesmo às custas de discorrer sobre as particularidades das condições históricas e locais? Ou devem restringir-se a um contexto geográfico singular, seja Roma, Salvador, Ouro Preto ou oferecendo pontos potencialmente ricos de comparação? Baseando-se nestas questões, um conjunto adicional de questões surge para os estudiosos hoje: o que são os contornos geográficos, e, finalmente, o que deve constituir uma visão global do barroco? Como pode ser pesquisado e ensinado, para estudantes de história da arte e estudantes de pós-graduação no campo específico? Como podem preocupações de uma história da arte ‘tradicional’, como iconografia, estilo, contexto social e político e patrocínio, envolver-se com as expansões geográficas e teóricas dos horizontes da disciplina em geral?

---

<sup>12</sup> *Universalität der Kunstgeschichte?*, ed. by Monica Juneja; in: *Kritische Berichte. Zeitschrift für Kunst- und Kulturwissenschaften*, 2012, vol. 40, n° 2; *Global studies. Mapping contemporary art and culture*, ed. by Hans Belting *et al.*; Ostfildern, Hatje Cantz Verlag, 2011; *Islamic artefacts in the Mediterranean world. Trade, gift exchange and artistic transfer*, ed. by Catarina Schmidt Arcangeli; Gerhard Wolf; Venice, Marsilio, 2010.